

PESQUISA A LUZ EM CENA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL

Camila Tiago (Universidade Federal de Uberlândia - UFU)¹

Ivo Godois (Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC)²

Natasha Leite (Universidade Federal do Pará - UFPA)³

RESUMO

Esta pesquisa originou-se da junção de três profissionais que ocupam cargos técnicos na área de iluminação cênica em universidades públicas, denominados aqui como autores do texto, e que além de buscar entender como esses cargos surgiram, desejam mapear o perfil profissional de quem ocupa cargos semelhantes; bem como os mesmos desenvolvem seus trabalhos e, avaliar como as universidades compreendem e acolhem esses profissionais. A pesquisa está estruturada em quatro fases: 1) um mapeamento das universidades públicas que possuem cursos de artes cênicas em geral; 2) o preenchimento do formulário, desenvolvido unicamente para esta pesquisa, a fim de coletar dados por meio de servidores contatados dentro dos cursos mapeados; 3) análise das respostas obtidas pelo formulário; 4) e, por fim, divulgação de resultados e realização de encontros e entrevistas online com os servidores dos cursos que possuem laboratórios de iluminação para conhecermos as estruturas físicas, organização administrativa e ações pedagógicas desenvolvidas nesses espaços. Com esta pesquisa, desejamos verificar nas universidades analisadas a existência de um espaço específico para o experimento laboratorial em iluminação cênica e conferir em qual deles existe um profissional especializado ou com formação básica da área técnica de iluminação. Partimos do pressuposto de que ambientes como estes, são determinantes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas complementares às estruturas curriculares dos cursos de graduação, possibilitando espaços de ensino aprendizagem sobre iluminação cênica. A investigação aqui apontada, e ainda em andamento, pretende ampliar olhares e entendimentos sobre as ações dos técnicos em iluminação cênica dentro das universidades, na tentativa de compreender a inerência pedagógica existente nesses cargos.

¹ Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2017). Especialista em Iluminação e Design de Interiores pelo Instituto de Pós-graduação - IPOG (2015). Graduada em Teatro (licenciatura) pela UFU (2010). É Diretora de Iluminação do curso de Teatro do Instituto de Artes da UFU.

² Doutorando em Teatro - Iluminação cênica, no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC, Florianópolis (2019 +). Mestrado em Teatro - História da Iluminação Cênica catarinense no PPGT – UDESC, Florianópolis (2011). Graduação em Artes Cênicas na UDESC, Florianópolis (2003). Fundador, Editor e Conselheiro da Revista on-line A Luz em Cena. Organizador do Evento A Luz em Cena (9 edições). Coordenador técnico do LUZ Laboratório de iluminação no DAC – UDESC. Tem experiência com a coordenação técnica de eventos e criação de luz nas áreas de teatro e dança.

³ Mestra em Artes pela UFPA (2016). Graduada na primeira turma de Licenciatura em Dança da UFPA (2011) e em Design de Interiores da UFPA (2007). Técnica de Iluminação do Teatro Universitário Cláudio Barradas e Coordenadora do Laboratório CENOLUX / TUCB da UFPA.

PALAVRAS-CHAVE: Iluminador / Operador de luz nas universidades públicas; Níveis de cargos para iluminação cênica; Orientação técnico-pedagógica.

RESEARCH *LIGHT ON THE SCENE* AT PUBLIC UNIVERSITIES IN BRAZIL

ABSTRACT

This research originated from the joining of three professionals who occupy technical positions in the area of scenic lighting in public universities, referred to here as the authors of the text, and who, in addition to seeking to understand how these positions arose, wish to map the professional profile of those who hold positions similar; as well as they develop their work and assess how universities understand and welcome these professionals. The research is structured in four phases: 1) a mapping of public universities that have courses in performing arts in general; 2) filling out the form, developed solely for this research, in order to collect data through servers contacted within the mapped courses; 3) analysis of the answers obtained by the form; 4) and, finally, the dissemination of results and online meetings and interviews with the servers of the courses that have lighting laboratories to get to know the physical structures, administrative organization and pedagogical actions developed in these spaces. With this research, we want to verify in the analyzed universities the existence of a specific space for the laboratory experiment in scenic lighting and check in which one there is a specialized professional or with basic training in the technical area of lighting. We assume that environments such as these are crucial for the development of pedagogical practices that complement the curricular structures of undergraduate courses, enabling teaching and learning spaces about scenic lighting. The investigation pointed out here, and still in progress, intends to broaden perspectives and understandings about the actions of technicians in scenic lighting within universities, in an attempt to understand the pedagogical inherence existing in these positions.

KEY WORDS: Illuminator / Light Operator in Public Universities; Position levels for scenic lighting; Technical-pedagogical guidance.

A ORIGEM DO NÚCLEO UNILUZ DE PESQUISA-AÇÃO

O Núcleo chamado UNILUZ é composto por três integrantes atualmente, que se interligaram a partir de debates sobre os cargos técnicos voltados para iluminação cênica dentro das universidades. A priori, o maior interesse era entender o processo de laboratórios para dialogar com linhas de pesquisa e projetos de extensão caso fosse possível.

Somos um grupo de pesquisa que se formou a partir de interações presenciais e virtuais desde o ano de 2017. Primeiramente, um marco importante para todos, foi o ingresso de cada um nas suas respectivas instituições, sendo todas universidades públicas e que possuem cursos voltados para artes cênicas. Eventos como o LUZ EM CENA⁴ realizado pela UDESC / CEART que é direcionado para a linguagem de Iluminação Cênica, nos aproximou e nos fez perceber as similaridades em nossos trajetos profissionais. Reconhecido o interesse em comum, fator que aproximou a equipe nesse âmbito de pesquisa, objetivamos um caminho de muito comprometimento para o desenvolvimento das atividades junto aos cursos que são atendidos pela linguagem de trabalho da iluminação cênica. A equipe conta com:

1. **Camila Tiago:** Mestre em Artes Cênicas com pesquisa sobre iluminação cênica pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – (2017). Especialista em Iluminação e Design de Interiores pelo Instituto de Pós-graduação - IPOG – (2015). Graduada em Teatro (licenciatura) pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU – (2010). Atualmente ocupa o cargo de Diretora de Iluminação do curso de Teatro do Instituto de Artes da mesma universidade, desde 2010. Fundadora e coordenadora do grupo de estudos em iluminação nomeado Cênica Luz, desde 2011. Desenvolve trabalhos de concepção e operação de luz dentro e fora da UFU. Fez parte do grupo Coletivo Teatro da Margem – CTM – no período de 2007 a 2013 como: atriz, performer, diretora e iluminadora. Atualmente compõe a Falsa Cia. de Teatro como atriz e iluminadora. Desenvolve trabalhos ligados aos temas de iluminação cênica, palhaçaria, atuação e improvisação

⁴ Em 9ª edição desde 2005, é um evento voltado para iluminadores, técnicos de iluminação e estudantes de artes cênicas com interesse na linguagem de iluminação e design da luz. Realizado pelo LUZ – Laboratório, pertencente à CEART / UDESC.

teatral. Apresentadora no Canal “da ideia à luz” (YouTube) – que é voltado para divulgar profissionais, pesquisas e estratégias de laboratórios de Iluminação Cênica, desde 2020. Integrante do UNILUZ - Núcleo de Pesquisa-Ação Técnica nas Universidades e do corpo editorial A LUZ EM CENA - Revista de Pedagogias e Poéticas da Cena, desde 2020.

2. **Ivo Godois:** Doutorando em Teatro/Iluminação (2019) pelo Programa de Pós-graduação em Teatro-PPGT na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, Graduado em Teatro 2003 e mestre em teatro 2011 na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis. Coordenador e iluminador assistente no Laboratório de iluminação vinculado ao Curso de Artes Cênica da Universidade do Estado de Santa Catarina. Iluminador-pesquisador desde 2000 junto às atividades artísticas do Centro de Artes (CEART) e Grupos artísticos de Santa Catarina. Coordenador técnico de festivais de dança e teatro em Santa Catarina destacando-se o FITA-Floripa, Festival Internacional de Teatro de Animação entre outros. Coordenador/criador do evento A Luz em Cena em suas 9 edições (2005 à 2019), Coordenado/criador do SE LUZ Seminário Experimental de Luz Cênica em suas 3 edições (2013 / 2017 e 2019). Editor-Colaborador e Criador da Revista de Pedagogias e poéticas Cenográficas “A Luz em Cena” (2020). Integrante do UNILUZ - Núcleo de Pesquisa-Ação Técnica nas Universidades, desde 2020.

3. **Natasha Leite:** Mestra em Artes pelo PPGARTES - UFPA (2016). Graduada em Licenciatura em Dança pela ETDUFPA - UFPA (2011). Integrante dos grupos de estudos e pesquisa: HISTÓRIA DA ILUMINAÇÃO, CIRANDA (Círculo Antropológico da Dança) e ÁLIF (Arte, Antropologia e *Performance* do Islã Histórico e Contemporâneo), mantém linhas de Pesquisa sobre: Movimentos e Ações de MULHERES TÉCNICAS no Brasil e o histórico de atuação feminina nos variados segmentos do meio técnico cultural; Processos de Criação em Iluminação Cênica; Estudos da Performance e Performatividade da Luz; Design Cênico / Cenografia, Linguagens e Tecnologias da Cena; e Antropologia da Dança. É bailarina-intérprete-criadora, e tem formação Técnica em Design de Móveis e Interiores pelo IFPA (2007). Atuante como Assistente de Produção Cultural nas linguagens de Cenografia e Iluminação; Servidora no Teatro Universitário Cláudio Barradas - UFPA como

TÉCNICA DE ILUMINAÇÃO e Iluminadora / Projetista de Luz, prestando serviços a grupos de Teatro e Dança em Belém. Idealizadora e organizadora do Laboratório CENOLUX como proposta de Projeto de Extensão para os discentes do Curso Técnico de Cenografia da ETDUFPA. E Orientadora / Colaboradora no Projeto de Pesquisa e Extensão DANÇA MODERNA, ambos desde 2018. Fundadora do COLETIVO ALUMIÁ, um coletivo de mulheres técnicas de múltiplas linguagens da cena criado em 2015 e que é responsável pelas ações do Movimento MULHERES NA TÉCNICA-PA lançado em 2019. Dirigiu o Teatro Universitário Cláudio Barradas em 2019. Integrante do UNILUZ - Núcleo de Pesquisa-Ação Técnica nas Universidades e do corpo editorial A LUZ EM CENA - Revista de Pedagogias e Poéticas da Cena, desde 2020.

Foram carreiras trilhadas pelos bastidores dos palcos como aprendizes e alguns trabalhos desenvolvidos dentro das universidades, que nos mostraram a importância de aliar teoria e prática no processo de ensino aprendizagem. Ao aproximar nossas realidades, observamos papéis e influências distintas, tanto em regiões quanto em estados brasileiros. E daí partiu a motivação para realizar esse levantamento em território nacional, foi justamente o desejo de mapear a atuação dos técnicos de laboratórios (ou não, em casos que não haja laboratório específico), buscamos contato com servidores públicos de qualquer nível, que são responsáveis e/ou desenvolvem trabalhos que disseminam a aplicabilidade da iluminação cênica.

A proposição do levantamento de dados principiou-se com foco em universidades federais e estaduais existentes no Brasil, na tentativa de compreender as realidades de trabalhos com iluminação nestas universidades, entender as diferenças e similaridades existentes em cada uma delas e verificar a existências de disciplinas específicas que possibilitem em sua base curricular o uso da iluminação cênica ou com conteúdo similar que também aborde o tema.

A intimidade com a arte, enquanto profissionais técnicos e pesquisadores de iluminação nos faz lançar mão de pequenos movimentos em prol de novos profissionais dentro e fora da comunidade acadêmica. Essa experiência é somada ao desejo e vivências institucionais atribuindo muita responsabilidade às orientações educacionais. Para ter uma metodologia condizente com a busca pelo reconhecimento problematizando uma participação ativa, escolhemos a *pesquisa-ação* que favorece como ferramenta de

conscientização de grupo social que atua na mesma área, com práticas e abordagens educacionais coletivas que dentro da universidade tendem a melhorar processos de ensino aprendizagem colaborativos. Vários teóricos explicam como usar esta metodologia em favor de um projeto de investigação onde os participantes têm autonomia de transformar um cenário a fim de melhorar suas condições. Para THIOLENT (1986), a *Pesquisa-Ação* é:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 1986, p.14).

Antônio Carlos Gil cita em um trabalho recente essa mesma descrição sobre *pesquisa-ação* que Thiollent defende, e aponta que apesar de existirem opiniões diferentes a respeito dos objetivos finais serem assertivos ou não, como método investigativo acaba “sendo reconhecida como muito útil, sobretudo por pesquisadores identificados por ideologias ‘reformistas’ e ‘participativas’”⁵. O que se encaixa perfeitamente em nossa meta de transformação quanto a interatividade do profissional técnico de iluminação dentro das universidades.

Já segundo Antônio Escandiel de Souza (2004), que se apoia em estudos de Carr & Kemmis (1988), defende o mesmo posicionamento de que a *pesquisa-ação* favorece melhorias de uma prática, ou no mínimo a compreensão dessa prática pelos agentes que a executam e ainda pode dar visibilidade na situação em que a prática estará inserida. Suas fases de trabalho nessa metodologia seriam: “planejamento, ação, observação e reflexão”⁶.

A *pesquisa-ação* se torna relevante ao nosso contexto de investigação, depois de realizada uma estruturação do UNILUZ por meio de encontros, gerando posteriormente uma espécie de cartografia social – o encontro de uma classe que fica representada nesse perfil profissional com o qual geramos identificação – e através desse mapeamento é que visamos o maior engajamento de ações que contribuam para incorporar saberes, possibilitando uma discussão e conseqüente uma reflexão sobre o nosso papel dentro das universidades. Por meio dessa metodologia demos início a um ciclo, que fica exemplificado em fases do tipo: *ação, pesquisa e mudanças de atitude* (SERRANO, 1990)

⁵ GIL. 2019, p.13.

⁶ Carr & Kemmis, 1988 *apud* SOUZA, 2004.

em benefício do objetivo final. O que requeria aproximação e interação crítica, com participação conjunta e observação de necessidades em comum para decisões consensuais das problemáticas enfrentadas por semelhantes.

Ainda segundo o pensamento de Serrano (1990), a autora defende que “a teoria não se apresenta como um elemento separado e, além disso, regulador da ação, mas sim como um elemento que ilumina, orienta e anima a prática dinâmica da ação-reflexão”⁷.

O equilíbrio sugerido acima considera um trajeto paralelo entre teoria e prática e é também o que defendemos como ambições, pois há tempos o ofício do iluminador cênico é repassado de gerações para gerações por meio de contato direto no fazer artístico, mas nas últimas décadas, pessoas que puderam adentrar na academia conseguiram levantar muitas discussões a respeito da profissionalização e das pesquisas na área. E através dessa iniciativa, visamos transformar o contexto de distanciamento entre os segmentos técnico e pedagógico.

A INICIATIVA DE CONEXÃO DA INVESTIGAÇÃO UNILUZ

A forma inicial de investigação deste núcleo de pesquisa foi planejada para discutir a participação do técnico de iluminação / operador de luz nas atividades propostas pela universidade, cursos ou disciplinas voltadas para iluminação cênica ou dialógicas com o tema. Por existir grande interesse no campo da pesquisa e aliar prática aos processos de criação realizados em laboratórios de formação acadêmica, queremos reivindicar uma conduta de trocas e parcerias perante docentes, administradores, gestores, reitores e encarregados pela educação nas instituições em questão.

É recorrente notarmos uma tensão em trabalhos conjuntos dentro de qualquer área e que são desenvolvidos por inúmeros motivos, porém é certo que ainda existe um grande distanciamento entre docentes e técnicos de laboratórios, e independentemente de campo de pesquisa, dialogar com os objetivos e estratégias de trabalho e seus atravessamentos requer muita empatia e aceitação de que existem profissionais especializados em muitas práticas que estão a fim de somar pedagogicamente. Há uma negociação constantemente levantada sobre os limites de atuação e controle dos saberes, e por isso especialidades e

⁷ SERRANO, 1990, p.77 *apud* SOUZA, 2004.

ofícios se perdem em meio a vaidades e falta de validação no meio acadêmico, justamente por não receberem autonomia ou nenhuma proposta de inserção em projetos.

Enquanto técnicos vinculados às instituições públicas de ensino, presenciamos uma recorrente troca de gestão que se diferencia no modo de operar o sistema educacional, seja em campus, institutos, departamentos ou em subunidades, notamos variadas formas de organização que podem ampliar ou restringir atividades dentro da universidade como um todo. Por conta da forma de entrada no serviço público (níveis de cargos), rigor de editais e funcionalidades diferenciadas em comparação ao corpo docente, cada gestão tende a valorizar ou dispensar colaborações, quando desconhecido o potencial de orientação educacional dos profissionais técnicos.

OBJETIVOS DO NÚCLEO UNILUZ

A intenção de fazer o levantamento foi organizada de acordo com nosso primeiro objetivo que é comparar como as universidades mapeadas estruturam os cursos de artes cênicas e consolidam a(s) disciplina(s) que abrangem diálogos com a iluminação. Para então, refletir a importância que dão a esse conteúdo, pois existem matrizes curriculares que fazem apenas uma introdução do tema. E por consequência, os espaços de experimentação são alvos da falta de manutenção técnica especializada ou da precariedade de material, o que afeta demasiadamente a formação dos artistas a serem graduados. Existem duas diferenças pontuais a respeito da oferta dos cursos, sejam de licenciatura ou graduação tecnológica em qualquer segmento das artes cênicas, pois notamos uma distribuição desproporcional destes cursos nas regiões e também a forma como é ministrada a uso/aplicação ou ensino aprendizagem da iluminação nas universidades que pode se desenvolver em muitos níveis de aprofundamento.

Logo, a proposta de pesquisar esses contrastes, oriundo de conversas e entrevistas realizadas pelo Canal “da ideia à luz”⁸ pelo *YouTube*, amplificou o movimento em prol

⁸ O canal “da ideia à luz” é um espaço de compartilhamento dos processos de criação de luz para espetáculos, de conhecimento de publicações e das pesquisas realizadas sobre Iluminação Cênica e de intercâmbio entre profissionais e pesquisadores da luz no mundo. Surgiu do desejo de conhecer o processo de criação e as pesquisas dos profissionais da luz de todo o território mundial e de democratizar/divulgar o conhecimento das Artes para todo o território brasileiro. Cada pessoa convidada expõe seu trabalho ou pesquisa em um bate-papo descontraído e aconchegante, proporcionando uma troca de experiência a cada programa que vai ao ar em dias específicos da semana. A equipe é composta por: Marcelo Augusto Santana, Camila Tiago e Wallace Rios.

dessa busca após uma primeira análise de possível realização. Pois percebemos uma variedade de cursos em território nacional que compreendiam a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade com linguagens técnicas, até mesmo em cursos de Cinema e Audiovisual.

Decidimos por consciência da grandiosidade dessa demanda, que era mais coerente pesquisar apenas cursos voltados para artes cênicas, e focar em universidades públicas do abrir demais o campo de pesquisa. Entraram em nossa lista de mapeamento, as instituições de ensino superior (IES) de esferas estaduais e federais por todo o território brasileiro as quais conseguimos identificar de forma remota em sites de divulgação das universidades ou de departamentos de artes. Os cursos que se encaixavam no objetivo da pesquisa eram Licenciaturas, Graduações de Bacharelado ou Graduações Tecnológicas que formassem nas linguagens de: Teatro, Direção Teatral, Interpretação, Produção Cênica, Dança etc. Elencamos universidades que eram encontradas em regiões e estados, e apontamos também as esferas federais e estaduais, como podemos observar nas Figuras de 01 a 05:

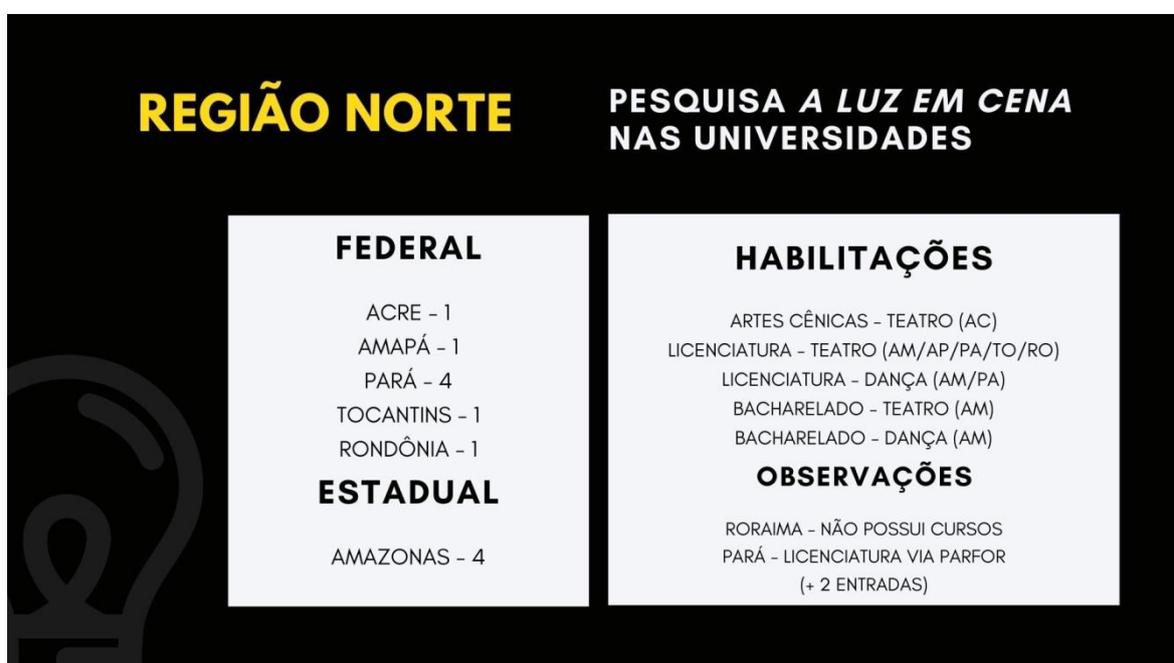


Figura 01 – Dados quantitativos de Universidades pesquisadas – Região NORTE⁹

⁹ Fonte figura 01: dados coletados pela UNILUZ, até outubro do ano de 2020.

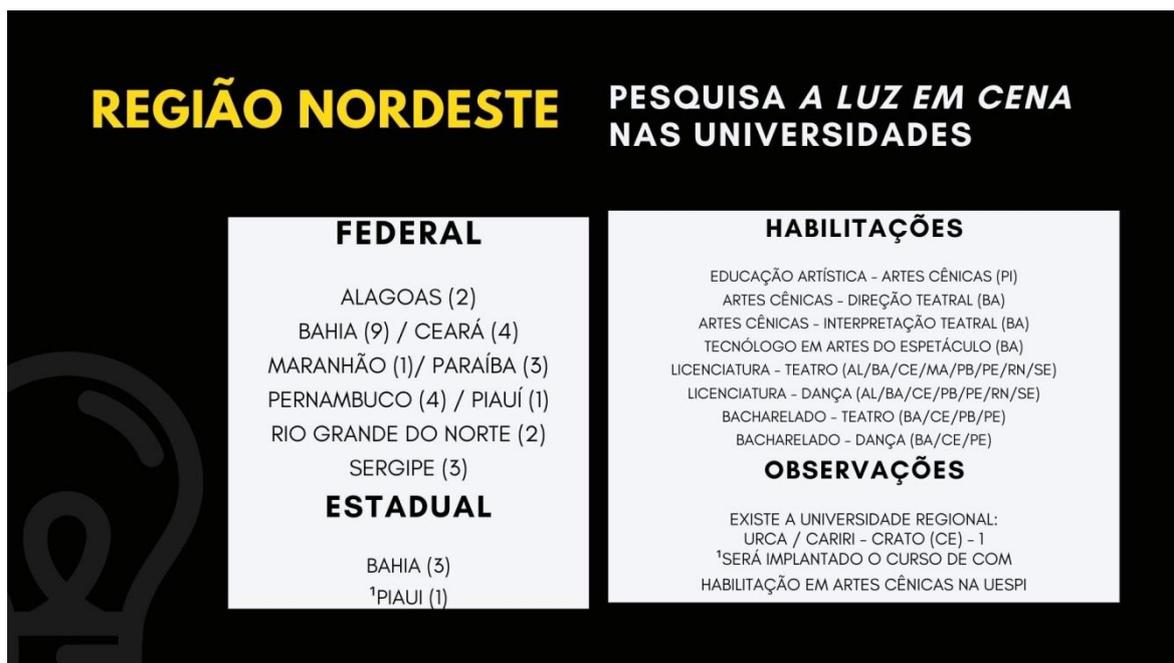


Figura 02 – Dados quantitativos de Universidades pesquisadas – Região NORDESTE¹⁰

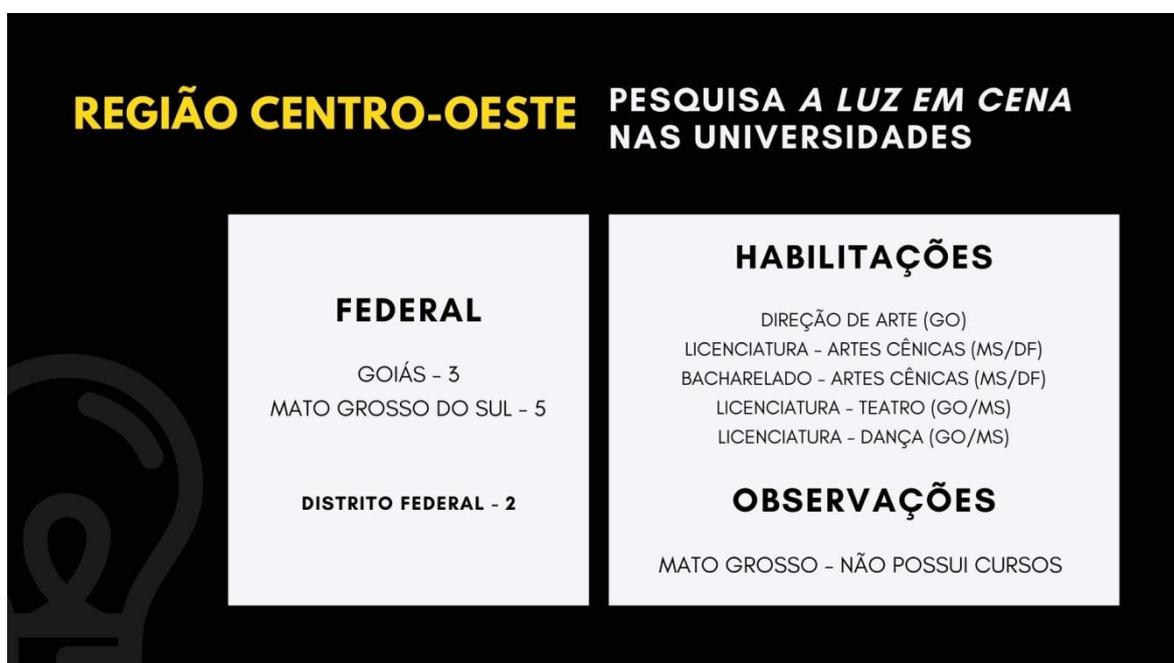


Figura 03 – Dados quantitativos de Universidades pesquisadas – Região CENTRO-OESTE¹¹

¹⁰ Fonte figura 02: dados coletados pela UNILUZ, até outubro do ano de 2020.

¹¹ Idem.

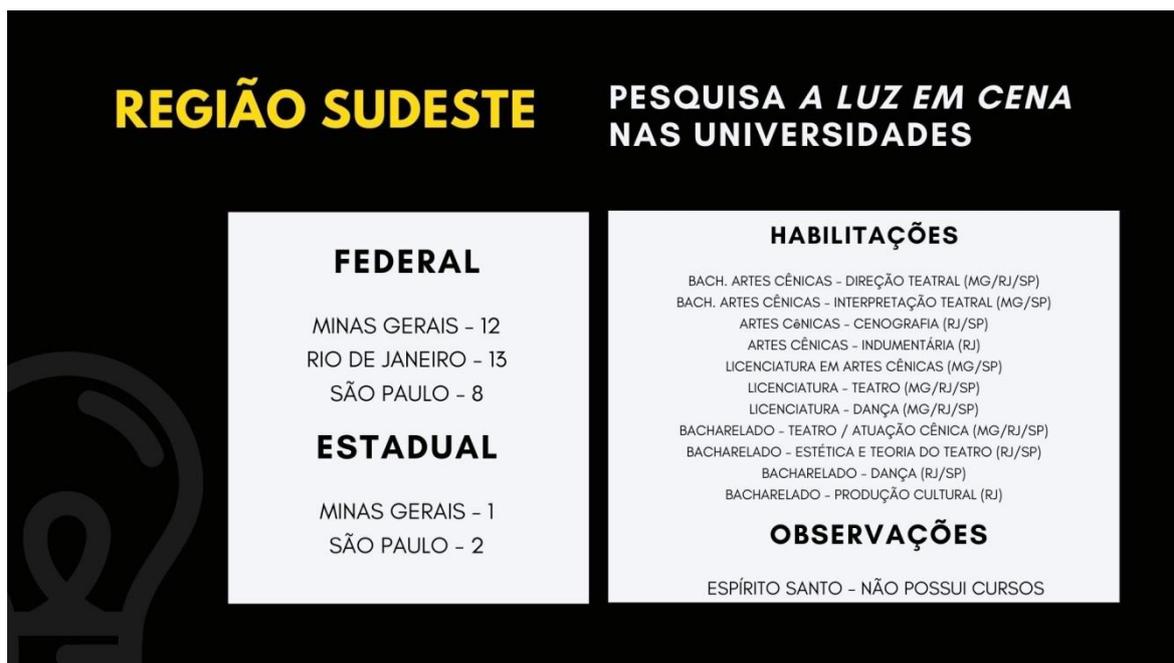


Figura 04 – Dados quantitativos de Universidades pesquisadas – Região SUDESTE¹²

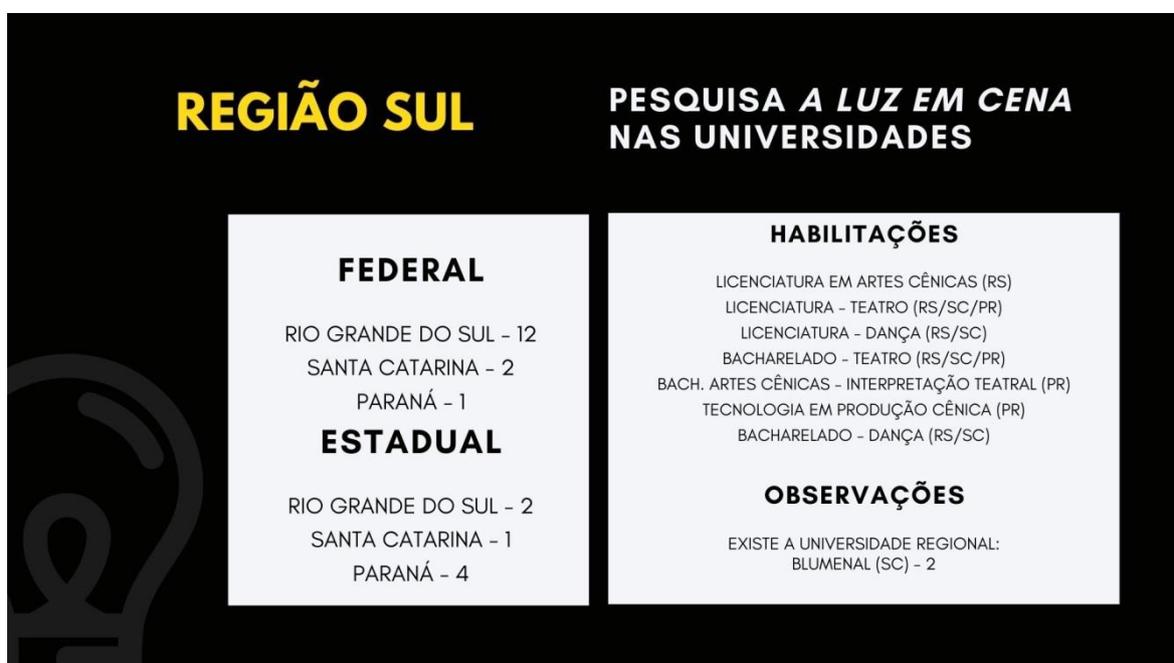


Figura 05 – Dados quantitativos de Universidades pesquisadas – Região SUL¹³

¹² Fonte figura 04: dados coletados pela UNILUZ, até outubro do ano de 2020.

¹³ Idem.

RESULTADOS OBTIDOS ATÉ AGORA

O início das atividades da pesquisa aconteceu por volta do segundo semestre de 2020, quando, através de encontros virtuais, estruturamos como seria o levantamento de dados necessários para enquadrar as IES segundo nossas prioridades de análise. Ao considerar as universidades que ofereciam os cursos que são a prioridade da pesquisa, obtivemos uma listagem de universidades em cada região, veja a seguir na Figura 06:



Figura 06 – Universidades pesquisadas¹⁴

Ao todo, idealizamos quatro fases para desenvolver a pesquisa, que são:

Fase 1 – Levantamento dos contatos com as universidades

Essa fase da pesquisa ficou denominada de Levantamento das Planilhas por Regiões, que consistiu na elaboração de tabelas preenchidas com dados do tipo: 1) nome da universidade e sua esfera de atuação (Figura 02); 2) nomes dos cursos que a universidade oferece; 3) contato do coordenador ou secretariado do departamento via e-mail ou telefones.

¹⁴ Fonte figura 06: dados coletados pela UNILUZ, até outubro do ano de 2020.

REGIÃO SUL	
RIO GRANDE DO SUL	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS	Campus PORTO ALEGRE Instituto de Artes
Cursos:	Licenciatura em TEATRO, Bacharelado em Direção, Bacharelado em Interpretação Teatral, Bacharelado em Escrita Dramatúrgica.
Coordenador (a):	Prof. Henrique Saidel
Contato:	051 33084371
E-mail:	ia_academico@ufrgs.br , iadad@ufrgs.br
Site pesquisado:	http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos
Cursos:	Licenciatura em DANÇA e Bacharelado em DANÇA (Escola de Educação Física)
Coordenador (a):	Profª Rubiane Falkenberg Zancan
Contato:	051 33085884
E-mail:	comgraddanca@ufrgs.br
Site pesquisado:	http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos

Figura 07 – Modelo de Planilha com dados coletados das Universidades por Região¹⁵

Construímos uma agenda de contato direto com pessoas já conhecidas em nossas práticas cotidianas de ofício e através de pesquisas pela internet, a fim de recolher informações de um número significativo de cursos espalhados pelas regiões do Brasil. Com o objetivo de facilitar o cadastro de contatos com as respectivas coordenações de curso.

Fase 2 – Contato com as instituições e envio do formulário

Através do levantamento em planilhas, é que pudemos observar a diferença da distribuição da oferta desses cursos nas cinco regiões brasileiras (Figura 03). Realizamos a coleta de dados e informações com colegas que cursam ou que têm proximidade com técnicos ou coordenadores, e com essas informações em mãos, enviamos uma carta de apresentação da pesquisa com solicitação de participação dos responsáveis técnicos e/ou docentes através do preenchimento de um formulário para analisar quantitativamente o problema estudado.

¹⁵ Fonte figura 07: planilha da Região SUL com dados UNILUZ, até outubro de 2020.



Figura 08 – Dados quantitativos de Universidades encontradas por Região do Brasil¹⁶

Fase 3 – Análise de dados pelas respostas e registro oficial

Até o presente momento estamos ainda recebendo as respostas de formulários. Conseguimos pouco retorno e acreditamos que isso se deve pela desatualização dos sites e dados fornecidos neles. Logo, o número ainda é pouco relevante para uma análise detalhada e estamos pensando em estratégias para driblar essas dificuldades de acesso nas instituições. Mas a priori, a Fase 3 consiste em um censo sobre os integrantes ligados ao universo pesquisado.

Fase 4 – Entrevistas com servidores vinculados aos laboratórios

Como passo que seguirá a Fase 3, dependemos muito do retorno massivo das respostas do formulário. E por consequência não somos capazes de estabelecer ainda um prazo para divulgação dos resultados da pesquisa. Mas caminhamos firmes rumo ao propósito de fomentar a discussão sobre o serviço público desenvolvido por técnicos de iluminação cênica dentro de instituições de ensino superior. E posteriormente, abranger a pesquisa, divulgando e promovendo trocas de vivências.

¹⁶ Fonte figura 08: mapa produzido a partir da coleta de dados UNILUZ, em novembro de 2020.

CONSIDERAÇÕES E ANSEIOS DO NÚCLEO UNILUZ

Temos amplo conhecimento teórico-prático que seria muito bem orquestrado em parceria com projetos de extensão e pesquisa, seja dentro de alguns departamentos ou cursos que conversem com o ofício do iluminador cênico. Sem contar a possibilidade de ingressar na carreira pública com vantagens de incentivo à qualificação dos servidores, o que fomenta nosso desejo de aprimorar o trabalho e somar na formação acadêmica de muitos.

Reconhecer as funções da comunidade acadêmica em suas várias ramificações pode nos levar ao melhor aproveitamento de funções dentro da universidade, tornando o entrosamento do corpo técnico e docente uma poderosa e eficaz ferramenta para a ação educativa. A coletividade e o compartilhamento de saberes vão solidificar o trajeto formativo de cada integrante do sistema educacional. Mas o que dificulta essa interatividade dentro das instituições?

Podemos pensar nas experiências pessoais e apontar fatores essenciais que são muitas vezes negligenciados em nossa área de atuação. Como por exemplo: 1 – ter um espaço físico de aplicação, seja laboratório ou sala de experimentação, para que possamos empreender o saber prático orientando conjuntamente aos docentes que realizam trabalhos multidisciplinares; 2 – ter recursos materiais de trabalho (equipamentos específicos de iluminação cênica) para que sejam aplicados em assuntos disciplinares, sob a supervisão do docente; 3 – ter aval e manter acessibilidade para o uso de toda a comunidade acadêmica interessada no uso de serviço e material; 4 – permissão e vantagens salariais para o servidor técnico que se designa a criar, orientar e/ou compor projetos de pesquisa e extensão em prol da formação dos discentes.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. *Como classificar as Pesquisas?* Portal da UECE: 2019.

GRINSPUN, Mírian P.S. Zippin (Org.). *A prática dos Orientadores Educacionais - VILLON, Ivanita Gil. Orientação Educacional e a Comunidade*. 5ª edição – São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª edição – São Paulo: Atlas, 2002.

CARR, W. & KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**. Barcelona: Martins Roca, 1988.

SERRANO, M. G. P. *Investigación-acción: aplicaciones al campo social y educativo*. Madrid: Dykinson, 1990.

SOUZA, Antonio Escandiel. *O papel da Pesquisa-Ação no Ensino Intercultural de Língua Estrangeira*. Linguagens & Cidadania, 2004 - <https://periodicos.ufsm.br/>.